

## **MENSAGEM DE NATAL**

**14 de Dezembro de 2006**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Excelências

Senhor Dr. Miranda Calha Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República

Senhor General Brochado Miranda Presidente da Assembleia Geral da Liga dos Combatentes

Senhor General Altino de Magalhães Presidente do Conselho Supremo e Ilustres Membros do Conselho Supremo

Senhor General Rocha Vieira, Ilustre Membro Honorário da Liga dos Combatentes

Senhor Coronel Raposo Presidente do Conselho Fiscal e Ilustres Membros do Conselho Fiscal

Caros Membros da Direção Central

Ilustres Convidados

Meus senhores e minhas senhoras

Natal é Nascimento. É Esperança. É Alegria. É Vida. Connosco estão por isso, em espírito, todos os membros vivos da Liga dos Combatentes e suas famílias, bem como todos os combatentes vivos que alguma vez se bateram ou juraram bater-se por Portugal e todos aqueles que nos apoiam. É essa a nossa grande família. Mas o Natal comporta também momentos de agradecimento, de reflexão e de reconhecimento. Cumpre-me agradecer a todos. Por se terem dignado estarem presentes nesta reunião de família, em invocação do Natal. Permitam-me um agradecimento muito especial ao Dr. Miranda Calha, ilustre Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República que nos tem distinguido, com a sua presença, em todos os momentos significativos da nossa vida coletiva. É prova insofismável de que para além do dever institucional está a amizade, compreensão e estima pela nossa instituição. Temos hoje igualmente o prazer de ter connosco o mestre Júlio Pomar. Há cerca de dois meses que nos brinda com trabalhos seus em exposição no Forte do Bom Sucesso. Agradecemos a amabilidade que teve em oferecer à Liga um dos seus trabalhos autografados.

Ao Arquitecto Velhê e a D. Maria de Lourdes Ferreira responsável pela galeria Arte Viva, agradecemos igualmente o apoio dado para a realização das exposições no Forte do Bom Sucesso e as obras oferecidas. O momento de reflexão passa pelo facto de nos aproximarmos do final de mais um ano civil e nos interrogarmos, mais uma vez, sobre o que nos propusemos fazer e o que

nos foi possível realizar e sobre aquilo que outros poderiam ajudar-nos a fazer e o que ajudaram. Julgo que, com os meios disponíveis, fizemos bastante. Considero também que nos ajudaram bastante. Acreditamos porém que pode ser feito bastante mais e que poderemos ser mais ajudados. Os nossos objetivos estatutários são de tal dignidade que merecem mais esforço voluntário da nossa parte e mais ajuda voluntária pública e privada. Somos uma Instituição que se reconhece como uma instituição transversal da sociedade portuguesa, do passado, do presente e do futuro.

Conhecemos em qualquer dessas circunstâncias temporais, os problemas que se colocam aos portugueses, em especial em momentos de crise. Não podemos, por isso, rever-nos em conceitos que por vezes surgem, afirmando que a resolução das crises deve ser conseguida por opção, decidindo resolver os problemas do futuro do país, sacrificando ou mesmo esquecendo os problemas do passado.

Não tem sido felizmente essa a nossa prática, nem nos parece que venha sendo a prática política. Esperamos que assim continue, ou seja, que a solução dos problemas tenha sempre como objetivo as pessoas. Aqueles que são hoje a juventude do futuro de Portugal não perdoariam àqueles que, justificando ter que resolver os seus problemas, esquecessem os dos seus avós, nomeadamente o que estes fizeram e sabem fazer para ajudar Portugal. Teremos seguidamente um momento de reconhecimento pelos serviços prestados à Liga dos Combatentes e ao país, por elementos seus dirigentes e que durante anos deram voluntariamente o seu tempo e saber ao serviço de valores patrióticos e humanitários.